

MARECHAL HERMES ERNESTO DA FONSECA



Veterano Cel Eng e EM Claudio Moreira Bento Historiador e
Pensador Militar, Memorialista e Jornalista



Marechal Hermes Ernesto da Fonseca

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S. Renê com orientação do autor
tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro.

Introdução

Conheciamos do Marechal Hermes que ele era o pai do Marechal Hermes da Fonseca, Este considerado filho São Gabriel-RS considerado **A Terra dos Marechais** e também que ele fora o Primogênito de Rosa da Fonseca a patrono da Família do Exército e que havia feito o traçado da cidade de D.Pedrito e que depois da vitória de Tuiuti ela havia reunido todas as bandas da unidades e regido e a musica **O Virgem da Conceição** homenagem a N.S da Conceição a padroeira do Exército brasileiro imperial,E tambem que ele fora o comandante da tropa que conquistou e ocupou Assunção, onde como maçõn Grau 33 foi um dos dois fundadores da Loja Maçonica Fé , integrada por oficiais da Marinha e do Exercito com a finalidade de prestar assistència as familias paraguaias vítimas da guerra que chegavam em Assunção nas piores condições de desamparo.Loja Maçõnica que por ocasião da visiita em Assunção do Visconde de Rio Branco,pai do Barão do Rio Branco e grande autoridade do governo e Gráo Mestre da Maçõnaria que trabalhallase em pról da Abolição da Escravatura no Brasil do que resultou inicialmente ao retornar ao Brasil que conseguisse a decretação da Lei do Ventre Livre que a partir daí os filhos de escravos ate que seu irmão e grande amigo Marechal Manoel Deodoro da Fonseca como Presidente e fundador do Clube Militar assinasse petição respeitosa a Princesa Izabel no sentido de não mais usar integrantes do Exército como capitães de mato, na captura de escravos fugidos o que equivaleu a abolição de fato da Abolição da Escravidão no Brasil a qual foi confirmada pela Princesa Isabel com a Lei Aurea, resultando ser o Exercito ser chamado de Espada redentora e a Princesa Izabel de a Redendora. Assunto que abordo em meu livro digital o Exército e a Abolição disponível em Exército no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.Desejando saber mais sobre este grande heroi para integramos na História do 21} GAC Monte Bastione encontramos dados preciosos sobre este heói na Revista Histebbr On-line que a seguir transcrevemos:

Marechal Hermes Ernesto da Fonseca (1824-)

“ **Hermes Ernesto da Fonseca** nasceu na cidade de Alagoas, hoje Marechal Deodoro da Fonseca, província de Alagoas, a 11 de

setembro de 1824. Foi o filho primogênito do casal Manuel Mendes da Fonseca Galvão e Rosa Maria Paulina da Fonseca, que teve ao todo 10 filhos, 8 homens e 2 mulheres. O segundo filho, Severiano Martins da Fonseca, nascido em 1827, seria o futuro barão de Alagoas; seu terceiro filho, Manuel Deodoro, nascido em 1829, seria o proclamador da república brasileira; o quarto, Pedro Paulino, nascido em 1831, seria nomeado por Deodoro, a 17 de novembro de 1889, governador de Alagoas e o sétimo filho do casal, João Severiano, nascido em 1835, seria médico. A família mudou-se para o Rio de Janeiro na década de 40 do séc. XIX. Hermes Ernesto aos 17 anos de idade, em 25 de setembro de 1841, assentou praça no **1º Batalhão de Artilharia a Pé**, matriculando-se depois na Escola Militar da Corte juntamente com seu irmão Severiano Martins da Fonseca (o futuro barão de Alagoas). Em 1944 Hermes foi promovido a alferes-aluno (14 de março) e 2º tenente (23 de julho). Seguiu para a Bahia em 1845, incorporado ao 4º Batalhão de Artilharia a Pé. (SILVA,1993;42) Quando estalou a revolução Praieira em Pernambuco, entre as tropas imperiais enviadas em auxílio do presidente da província estavam os segundos tenentes Hermes Ernesto e Manuel Deodoro da Fonseca. (MAGALHÃES JR,1957,v.I;16). Hermes integrava em Pernambuco o 3º Batalhão de Artilharia a Pé, tendo estado presente nos ataques de Camaragibe, Serrinho, Recife e Pau Amarelo (13 de fevereiro de 1849), em Pernambuco, e Brejo de Areias, na Paraíba. Foi promovido a 1º tenente por decreto de 27 Revista HISTEDBR On-line Artigo Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.28, p.287 –301, dez. 2007 - ISSN: 1676-2584 289 de agosto de 1849. Em 1852 foi promovido a capitão, no dia 30 de outubro e foi em seguida transferido para o 1º Regimento de Artilharia a Cavalos sediado em São Gabriel, Rio Grande do Sul, onde permaneceu por quase sete anos. Aí conheceu a jovem Rita Rodrigues Barbosa, com quem veio a casar-se no dia 18 de abril de 1853. Em 1856 comandava a 6ª Bateria destacada na Divisão de Observação na fronteira do Rio Grande do Sul. Em Bagé, neste mesmo ano, desempenhou importante papel nos trabalhos de demarcação da cidade, atuando como agrimensor. Dos seus oito filhos, seis nasceram no Rio Grande do Sul e os dois últimos em Salvador, Bahia (MAGALHÃES JR,V.I,40 e SILVA,1993;42-4) Participação na Guerra do Paraguai

Hermes Ernesto e seis de seus irmãos participaram da Guerra do Paraguai. A 1º de dezembro de 1864 ele marchou para Paissandu, tomando parte nos combates até a sua rendição final. Daí seguiu para Vila União, onde participou da capitulação de Montevidéu. Deste momento existe uma foto histórica onde estão retratados cinco dos sete irmãos militares em campanha (SILVA,1993;45/6). Hermes foi promovido a major em 22 de janeiro de 1866, por antiguidade (FÉ DE OFÍCIO p.29/30). No combate de Curuzu, em 3 de setembro de 1866, faleceu seu irmão Afonso Aurélio, alferes do 34º Batalhão de Voluntários da Pátria, sem completar ainda 21 anos. (MAGALHÃES JR., 1957,v.I;67). Em Curupaiti, 22 de setembro de 1866, morreu outro irmão seu, o capitão Hipólito Mendes da Fonseca, do 36º Batalhão de Voluntários da Pátria (v.I;70). Continuavam na luta os outros irmãos Fonseca: Hermes, Severiano, Deodoro, João Severiano e Eduardo Emiliano. Por decreto de 28 de agosto de 1866 Hermes Ernesto foi condecorado com o hábito da Imperial Ordem do Cruzeiro, pelos serviços prestados em combate de 17 de abril, 2 de maio e batalha de 24 desse mês, tudo de 1866, publicado na Ordem do Dia nº 536 de 30 de dezembro do dito ano. Promovido a Tenente Coronel para o 1º Regimento de Artilharia a Cavalos, por ato de bravura, continuou, porém, no comando do 3º batalhão de artilharia a pé (FÉ DE OFÍCIO, p.37). O tenente-coronel Hermes Ernesto da Fonseca, comandando o 8º batalhão e seu irmão Manuel Deodoro, no comando do 24º batalhão, tomaram parte da tomada de Taji, no dia 2 de novembro de 1867 e na segunda batalha de Tuiutí, no dia 3 de novembro de 1867. Em 6 de dezembro de 1868 Hermes, comandando a 8ª Brigada, e Manuel Deodoro, ficaram feridos no combate de Itororó, onde faleceu-lhes o terceiro irmão, Eduardo Emiliano da Fonseca, comandante do 40º batalhão de voluntários da Pátria. Hermes tombara ferido numa das pernas por bala paraguaia, sendo obrigado a passar o comando, e Deodoro fora ferido no ventre aí em Itororó, mas ambos se recuperaram posteriormente. No dia 1º de janeiro de 1869, já Hermes da Fonseca, comandando uma brigada de infantaria, ocupou a cidade de Assunção, sem encontrar resistência; no dia 5 entrou ali Caxias, à frente do Exército brasileiro vitorioso (MAGALHÃES JR., 1957,v.I;79-81,97 e 100). Demitindo-se Caxias, assumiu o comando

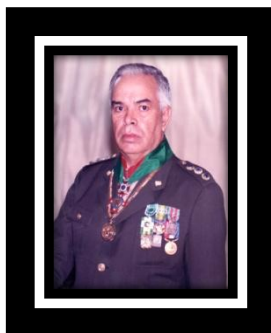
do exército brasileiro o marechal conde d'Eu, genro de Pedro II. Ele reorganizou as tropas em combate, criou dois corpos de exército comandados por generais, mas com vários subcomandantes, entre os quais os coronéis Hermes Ernesto e Manuel Deodoro da Fonseca, e o tenente coronel Floriano Peixoto (MAGALHÃES JR., 1957,v.I;103). No dia 20 de setembro de 1869 deu-se o encontro de Caaguatu, em que, à frente do 6º Batalhão de Infantaria, o coronel Hermes da Fonseca se apoderou de um desfiladeiro com apenas 2 mortos e 10 feridos, o que facilitou a transposição da serra de Caaguatu pelas Revista HISTEDBR On-line Artigo Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.28, p.287 –301, dez. 2007 - ISSN: 1676-2584 290 tropas e a tomada da povoação de São Joaquim. Apenas com a morte de Solano Lopez em 1º de março de 1870 é que se deu por concluída a guerra do Paraguai (MAGALHÃES JR., 1957,v.I;118 e 120/1). Por Decreto de 3 de fevereiro de 1874 foi Hermes Ernesto da Fonseca promovido a Brigadeiro, pelo que foi excluído do estado efetivo do 4º Batalhão de Artilharia a pé a 15 de abril do referido ano de 1874. (FÉ DE OFÍCIO,p.44) Administração de Mato Grosso Em 1875, com os conservadores no poder, Hermes Ernesto da Fonseca foi nomeado a 1º de maio, pelo visconde do Rio Branco, para presidir a província do Mato Grosso e ser, cumulativamente, o seu Comandante das Armas, tendo tomado posse no dia 5 de julho. Foi mantido pelo Gabinete Caxias, também conservador, que assumiu em 25 de junho o poder na Corte. Ficou neste cargo até 1º de março de 1878, tendo só no dia 6 de julho de 1878, tomado posse o novo presidente de Mato Grosso, João José Pedrosa, nomeado pelo gabinete liberal de João Lins Vieira Cansanção do Sinimbú, que assumira o poder desde 5 de janeiro deste ano (MJNI-Org. Prog.Min,1962;450 e SILVA,1993;47) Como presidente da província de Mato Grosso Hermes Ernesto assinou, no dia 13 de fevereiro de 1878, o Regulamento da Instrução Pública da Província de Mato Grosso, com 29 capítulos e 189 artigos, além de duas tabelas de emolumentos anexas. Ele abrangia o ensino primário (3 classes de escolas, com pagamento diferenciado dos professores e com o ensino sendo dado em dois graus) e secundário (dado no Liceu Cuiabano em dois Cursos de Humanidades: o Curso Normal, misto, em 3 anos letivos, para preparar professores e professoras para o magistério primário, e o

Curso de línguas e ciências preparatórias que habilitava os aspirantes às matrículas nos cursos superiores do Império), público (em estabelecimentos públicos), particular (em colégios ou escolas particulares) e privado (o ministrado no lar doméstico dos alunos pelos próprios chefes de famílias ou por professores por eles estipendiados), e era dirigido pelo Diretor Geral dos Estudos, da exclusiva nomeação da presidência da província. O particular e o privado seriam livres a quem o quisesse exercer, devendo porém sujeitar-se à fiscalização do governo quanto à higiene, à moral e à estatística (art.5º) o que, em pequena parte, antecipava o chamado “Decreto do Ensino Livre”, de nº 7.247, baixado em 19 de abril de 1879 por Carlos Leôncio de Carvalho, ministro do Império do Gabinete Liberal Sinimbú (SÁ/SIQUEIRA, 2000;115-145). Comandante das Armas na Bahia Em fevereiro de 1880 Hermes Ernesto da Fonseca foi promovido (pelo Gabinete liberal de Sinimbú) a marechal de campo e recebeu o Comando das Armas da Província da Bahia, cargo em que permaneceu até 1890 (SILVA, 1993;51 e VI Região Militar in D.O.E. 2/7/1923;282). O Comandante das Armas era a mais alta expressão militar de cada província, e o título significa que sua autoridade abrange as forças de terra como as de mar. Era, entretanto, subordinado ao presidente da província, dele recebendo ordens. No regime então vigente, carecedoras as províncias de autonomia, eram os presidentes simples delegados do governo imperial e aquela subordinação dirimia conflitos de autoridade que, de outro modo, eventualmente poderiam surgir.(MAGALHÃES J

Por nomeação do Governo Provisório, Hermes Ernesto da Fonseca assumiu o cargo de governador do estado da Bahia perante o Conselho Municipal, numa cerimônia a que Manuel Vitorino não compareceu (O Pequeno Jornal, 26/04/1890;1). Pouco governou a Bahia, no entanto. No segundo semestre de 1890 adoeceu gravemente e precisou ir ao Rio acompanhado por um médico, para tratamento de saúde. Solicitou ao irmão um conto de réis para fazer face às despesas. Sem dispor no momento de tal quantia, Deodoro ordenou ao vice-governador do estado da Bahia que entregasse tal numerário ao médico de seu irmão, dr. Antonio Pacheco Mendes, pelo Tesouro do Estado, solicitando que ela fosse descontada do seu subsídio de Chefe do Governo Provisório. Em carta de 20 de

setembro deste ano Deodoro pediu a Rui Barbosa, ministro da Fazenda, que indenizasse o Tesouro da Bahia com a máxima reserva, evitando publicidade sobre o assunto² . Afinal Hermes viajou para o Rio acompanhado pelos médicos Antonio Pacheco Mendes e Menandro dos Reis Meireles³ , mas aí faleceu no dia 8 de fevereiro de 1891, sendo sepultado no cemitério de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro (MAGALHÃES JR.,v.II;219-21, MENDONÇA,1953;56 e SILVA,1993;”

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no

Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021.** E ainda

para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 complementara 92 anos de idade .Se Deus quiser!.Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Currículo da universitária Camila Karen C.S Renê autora da capa e do sumário



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cáudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até

então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.” Camila Karen se tornou minha parceira indispensável na produção de meus livros digitais.

